



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

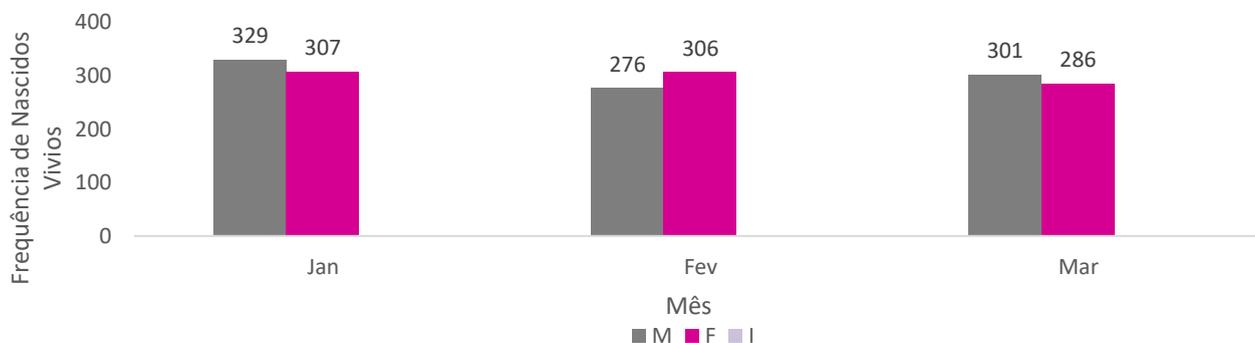
Jan-Mar 2023

A vigilância do óbito e de nascidos vivos é uma importante ferramenta de gestão que faz parte dos indicadores clássicos, que são os de estatísticas vitais, em que preconizam-se o planejamento das ações e tomada de decisão em diversas áreas da assistência à saúde. Tanto o sistema de informação de mortalidade (SIM), quanto o nascidos vivos (SINASC), passam por diversas etapas de investigação para qualificação dos dados. Além de propiciar o conhecimento da realidade local, a vigilância das estatísticas vitais possui a função de promover discussões e sugerir recomendações à atenção à saúde no Grupo Técnico de Mortalidade.

NATALIDADE

Os nascidos vivos no primeiro trimestre de 2023, foram de 1.805, e uma média de 601 nascidos vivos ao mês. Em análise por igual período em 2022, o número de nascidos vivos foram de 1.714, com média de 571 por mês, que ao comparar os períodos com o corrente ano, observa-se em 2023 houve aumento de 5,3 % de nascidos vivos. De acordo com o gênero, 50,2% dos nascidos vivos foram do sexo masculino e 49,8% do sexo feminino (Figura 01).

Figura 01. Frequência de Nascidos Vivos residentes em Aparecida de Goiânia, por sexo no primeiro trimestre de nascimento, 2023.



Fonte: SINASC, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.



**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS**

Dos dados mais relevantes sobre peso ao nascer, 85,1% (1.536) dos bebês foram classificados como adequado, enquanto que 3,5% (64) estavam nas faixas de peso extremas. Quanto a faixa etária 73,4% (1.324) das mães tem idade entre 20 – 34 anos, 11% (198) adolescentes entre 15-19 anos e 0,2% (4) menor de 14 anos.

Quanto às consultas de pré-natal, 70% (1.264) dos nascidos vivos foram de mães com 07 ou mais consultas. Cerca de 2,2% (39) nascidos vivos foram de mães que não fizeram pré-natal e 7,3% (130) tiveram entre 1 a 3 consultas. Trazendo evidência a esses dados, segue as informações com respeito a mãe e ao recém-nascido na tabela 01.

Tabela 01. Características maternas e dos recém-nascidos, residentes em Aparecida de Goiânia, 2023.

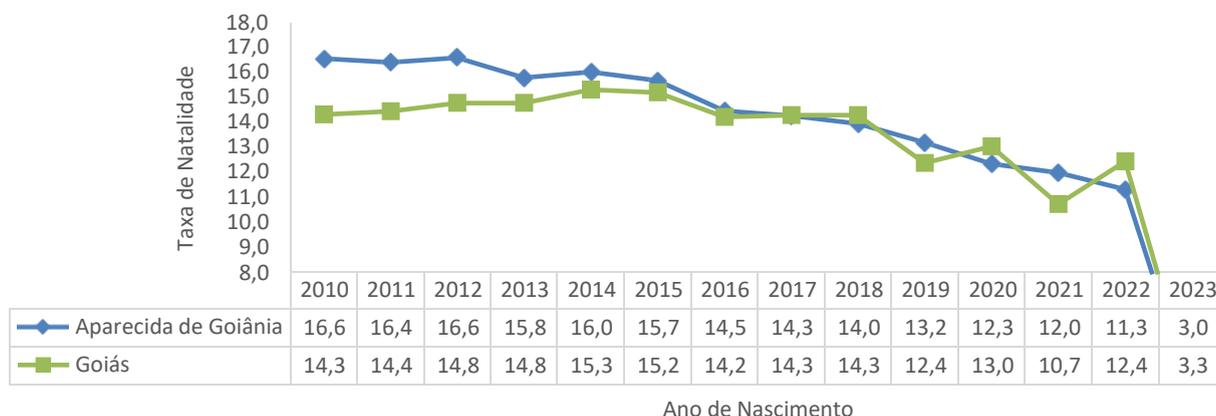
CARACTERÍSTICAS MATERNAS					
Faixa etária da mãe	< 14	15-19	20-34	35 e+	
	4	198	1324	279	
%	0,2	11,0	73,4	15,5	
Número de filhos vivos anteriores	Primigesta	01 a 02 filhos	03 a 04 filhos	Mais de 05 filhos	
	763	878	155	9	
%	42,3	48,6	8,6	1,4	
Número de consultas de pré-natal	Ignorado	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +
	2	39	130	370	1264
%	0,1	2,2	7,3	20,5	70,0
CARACTERÍSTICAS DOS RECÉM-NASCIDOS					
Apgar 5º minuto	0 a 3	4 a 7	8 a 10	Não Informado	
	14	30	1754	7	
%	0,8	1,7	97,2	0,4	
Peso ao nascer	0g a 999g	1000g a 2499g	2500g a 3999g	4000g e mais	
	20	205	1536	44	
%	1,1	11,4	85,1	2,4	

Fonte: SINASC, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

Figura 02. Taxa de natalidade de Aparecida de Goiânia e Goiás, em 2010 a 2023*.

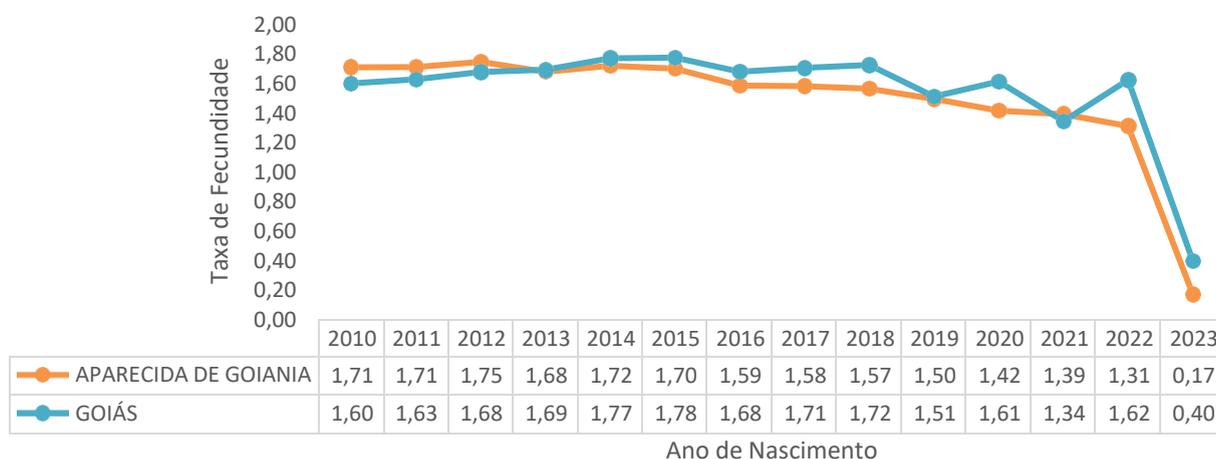


Fontes: DATASUS: Estimativas populacional Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE e Censo (IBGE) 2010 e 2022; SINASC, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

Taxa de natalidade = número de nascimentos por mil habitantes no período de um ano

Ao analisar a Figura 2 observa-se a diminuição do número de nascimentos a cada ano, de modo que a redução é cerca de 18,27%. Sendo que a taxa de natalidade, está em queda tanto para estado de Goiás quanto para o município (Figura 02).

Figura 03. Taxa de fecundidade em mulheres de 10-49 anos de Aparecida de Goiânia e Goiás, em 2010 a 2023.



Fontes: SINASC, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

DATASUS: Estimativas populacional Ministério da Saúde.

Dado de 2023 conforme dado preliminar do Censo IBGE 2022/SES-GO de Aparecida de Goiânia.

Para cálculo estadual utilizada mesma referência de 2022.

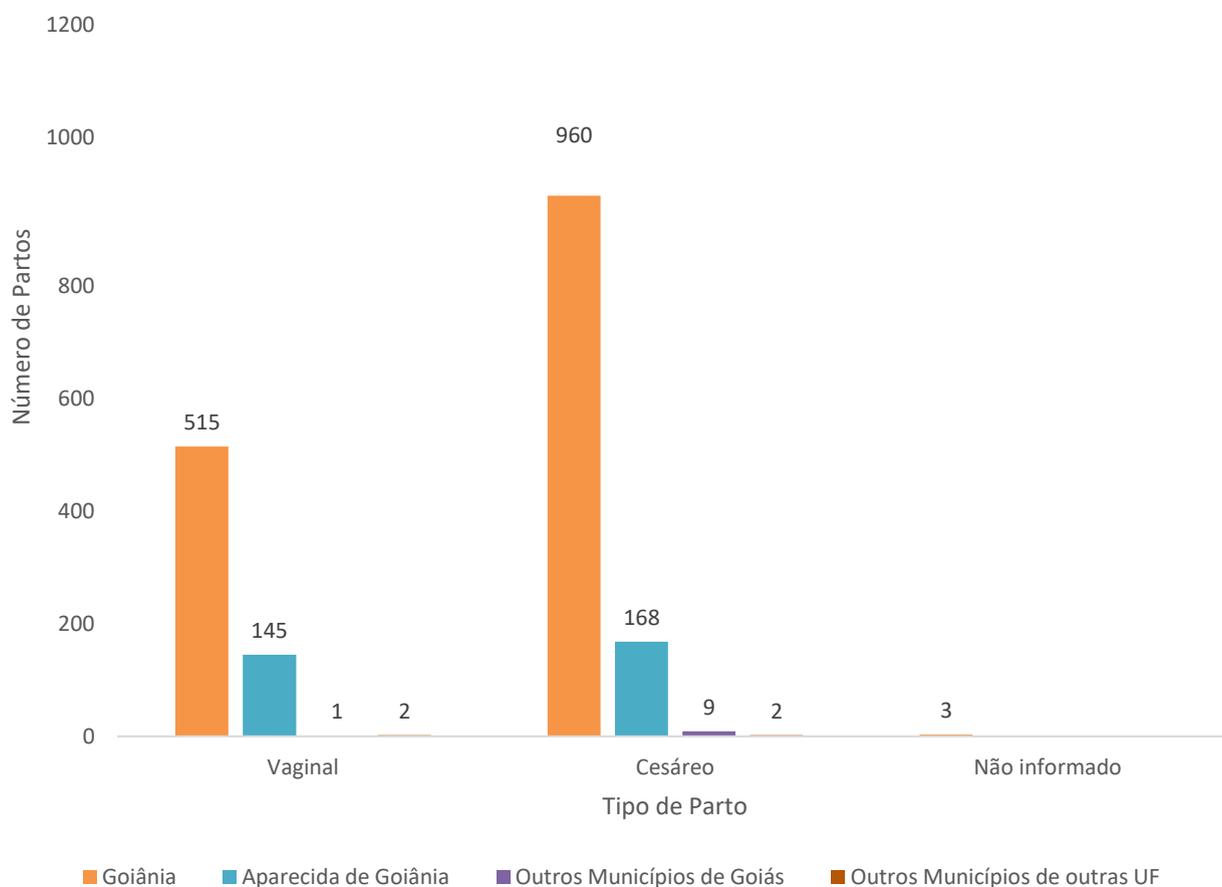
Taxa de fecundidade = número médio de filhos por mulher ao longo do período fértil (10-49 anos)



A figura 3 demonstra que nas últimas análises dos dados de nascidos vivos no município, foi observado um declínio progressivo na taxa, chegando ao valor de 1,31. Enquanto no estado de Goiás, a taxa de natalidade se mantém em nível de 1,60, sendo que ainda não há disponibilidade de estimativa populacional por faixa etária para os anos de 2022 e 2023.

Conforme a ocorrência dos partos, a maioria 1.478 (81,8%) foi realizada em unidades de saúde do município de Goiânia e 313 (17,3%) em Aparecida de Goiânia. Quanto ao tipo de parto, a frequência de parto cesáreo é 1,7 vezes maior que os partos normais, sendo assim 1.139 (63,1%) parto cesáreo e 663 (36,7%) partos normais (figura 04).

Figura 04. Frequência de nascidos vivos residentes em Aparecida de Goiânia segundo tipo de parto e município de ocorrência, 2023.



Fonte: SINASC, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.



MORTALIDADE

No primeiro trimestre de 2023, foram registrados 547 óbitos de residentes no município. Desses óbitos, 59,8% foram de indivíduos do sexo masculino e 39,9% do sexo feminino. Ao analisar a série histórica de 2010 a 2022, observa-se que a média de óbitos entre 2010 e 2019 foi de 2.142. No entanto, devido à pandemia de Covid-19, em 2020, houve um aumento significativo no número de óbitos, elevando a média entre 2020 e 2022 para 3.776, o que representa um aumento de 52% em relação à média dos anos anteriores (Tabela 02).

Tabela 02. Frequência e média de óbitos por ano, residentes em Aparecida de Goiânia, 2010 a 2023.

Ano do Óbito	Número de Óbitos	Média
2010	2172	2.142
2011	2267	
2012	2390	
2013	2371	
2014	2511	
2015	2537	
2016	2520	
2017	2662	
2018	2673	
2019	2750	
2020	3402	3.776
2021	4149	
2022	3308	
2023	547	-----

Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

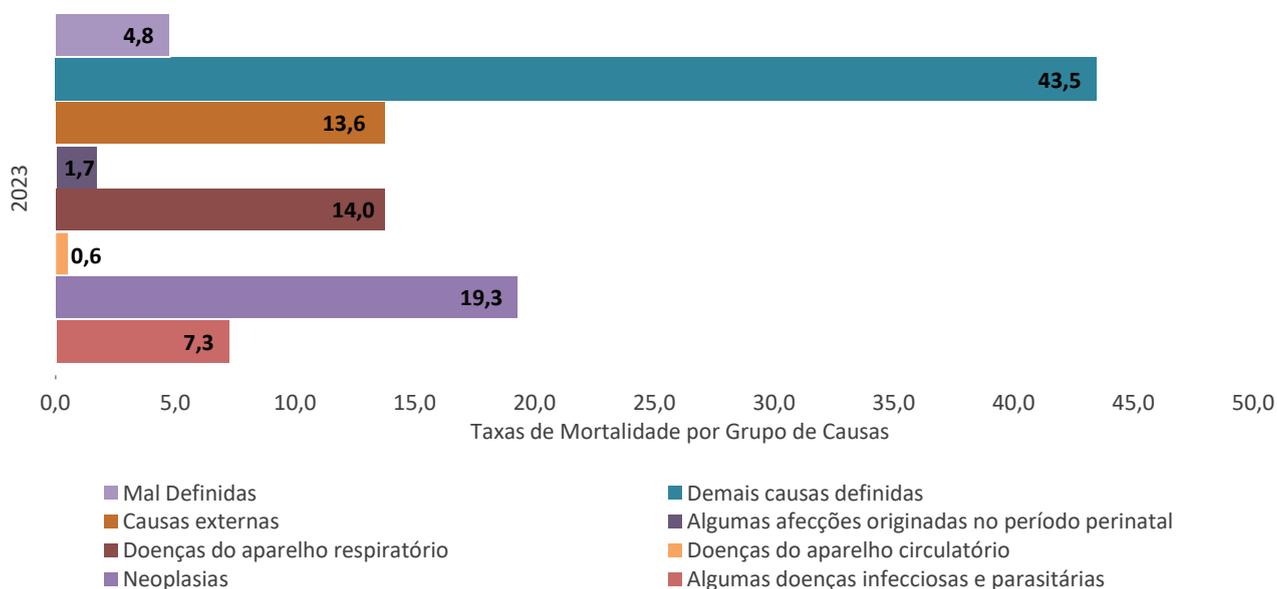
No que diz respeito às causas dos óbitos, as neoplasias representam 19,3% do total, seguidas por doenças do aparelho respiratório com 14,0% e causas externas com 13,6%. É importante destacar que, diferentemente dos anos anteriores, as doenças do aparelho circulatório não apareceram no ranking das causas de óbito. No entanto, é preocupante observar que a taxa de



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

óbitos por causas mal definidas está elevada, correspondendo a 4,8%. Isso reforça a necessidade de uma intervenção imediata para garantir a qualidade no preenchimento das declarações de óbito e na investigação desses casos (Figura 5).

Figura 05. Taxa de Mortalidade Proporcional* por capítulos da CID-10, Aparecida de Goiânia, 2023.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

Legenda: *Taxa de Mortalidade Proporcional: percentual de óbitos ao ano.

Ao fazer uma análise histórica de 2015 à 2023 sobre as taxas de mortalidade, observa-se que em 2019 as doenças do aparelho circulatório foram de 118,30 óbitos por 100 mil habitantes, seguido das doenças transmissíveis (49,98 por 100 mil habitantes), e causas externas (86,04 por 100 mil habitantes) ocupavam nessa ordem respectivamente as principais causas de óbitos. Com o advento da pandemia de Covid-19 a partir de 2020, houve inversão das causas de óbitos, e as doenças transmissíveis figuraram a primeira causa de óbito (255,88 óbitos por 100 mil habitantes/2021) (Tabela 03).

Já no mesmo ano, em 2021, no estado de Goiás, as taxas média de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (172,16 óbitos/100 mil habitantes) também ocupam o ranking das causas de óbitos, seguidas das doenças transmissíveis com 104,42/100 mil habitantes. No entanto, evidenciando o ano corrente, no primeiro trimestre, as doenças do aparelho circulatório (18,7 óbitos/100 mil habitantes) retornaram à primeira posição nas causas de óbitos, seguida de



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

neoplasias (16,2 óbitos/100 mil habitantes) (Tabela 03).

Tabela 03. Taxa mortalidade específica por grupo de causas (CID-10) por 100 mil habitantes, Goiás e Aparecida de Goiânia, 2015 a 2023.

TAXA DE MORTALIDADE ESPECÍFICA		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Ap. Goiânia	DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	51,47	53,04	52,94	53,71	49,98	✗160,30	✗255,88	! 85,74	✓ 10,72
GO	DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	62,61	59,46	58,91	57,43	59,96	✗161,31	✗314,77	✗104,42	✓ 17,12
Ap. Goiânia	DIABETES MELLITUS	12,87	13,31	11,74	13,08	15,39	! 19,15	! 19,94	! 13,96	✓ 2,51
GO	DIABETES MELLITUS	25,61	24,35	24,92	26,61	27,40	! 29,56	! 28,97	✓ 24,70	✓ 4,76
Ap. Goiânia	NEOPLASIAS MALIGNAS	77,77	74,10	69,92	78,27	74,20	✓ 72,02	! 80,59	! 92,22	✓ 16,24
GO	NEOPLASIAS MALIGNAS	88,81	90,69	88,99	95,89	96,29	! 95,25	! 94,97	! 97,49	✓ 21,06
Ap. Goiânia	AIDS	4,73	4,99	3,79	6,01	5,36	! 5,08	✓ 3,66	! 5,65	✓ 0,67
GO	AIDS	5,00	4,70	4,25	4,25	4,12	✓ 3,74	! 4,54	✓ 4,38	✓ 0,96
Ap. Goiânia	CAUSAS EXTERNAS	97,07	97,20	93,23	91,70	80,77	✓ 79,64	✓ 74,77	✓ 65,96	✓ 10,55
GO	CAUSAS EXTERNAS	99,76	97,85	95,54	94,12	87,27	✓ 89,88	✓ 87,61	✓ 83,83	✓ 15,44
Ap. Goiânia	DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	120,34	121,41	109,31	116,26	118,30	✓ 113,53	! 125,61	! 126,78	✓ 18,76
GO	DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	151,81	143,24	150,09	153,64	154,98	! 156,86	! 171,72	! 172,16	✓ 35,97

LEGENDA:



Abaixo da Média de 2015-2019



Acima da Média de 2015-2019



70% acima da média de 2015-2019

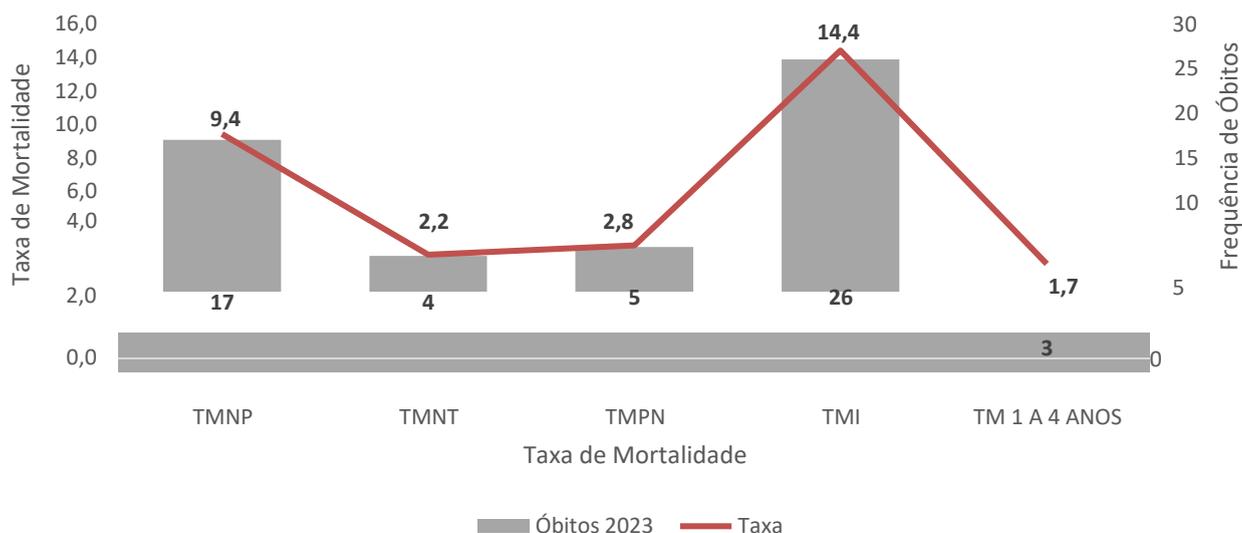


Indicadores de Mortalidade Fetal, Infantil e Materna:

Em 2023, ocorreram 19 óbitos fetais e 26 óbitos infantis em menores de 1 ano. Ressalta-se que 17 foram óbitos neonatais precoces (Figura 06). Evidencia-se que a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) neste primeiro trimestre foi de 14,4 óbitos/100 mil nascidos vivos (NV), e a Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce (TMNP) foi de 9,4 óbitos/100 mil nascidos vivos.

De acordo com os dados mais recentes divulgados no Cenário da Infância e Adolescência no Brasil em 2023, o Brasil registrou, 11,9 óbitos entre menores de 1 ano de idade para cada 100 mil nascidos vivos no ano de 2021. Sendo assim, mesmo que precocemente, por se tratar de dados no primeiro trimestre de 2023 e com dados ainda para serem retroalimentados, observa-se que a TMI em Aparecida de Goiânia encontra-se acima da média nacional, como anos anteriores (Figura 6 e 7).

Figura 06. Distribuição dos números de óbitos infantis e Taxas de Mortalidade na Infância de residentes em Aparecida de Goiânia, 2023.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

LEGENDA:

TMNP – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0-6DIAS)

TMNT – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL TARDIA (7 – 28 DIAS)

TMPN – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PÓS-NEONATAL (29 DIAS ATÉ 364 DIAS)

TMI – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (ÓBITOS INFANTIS MENOR DE 1 ANO)

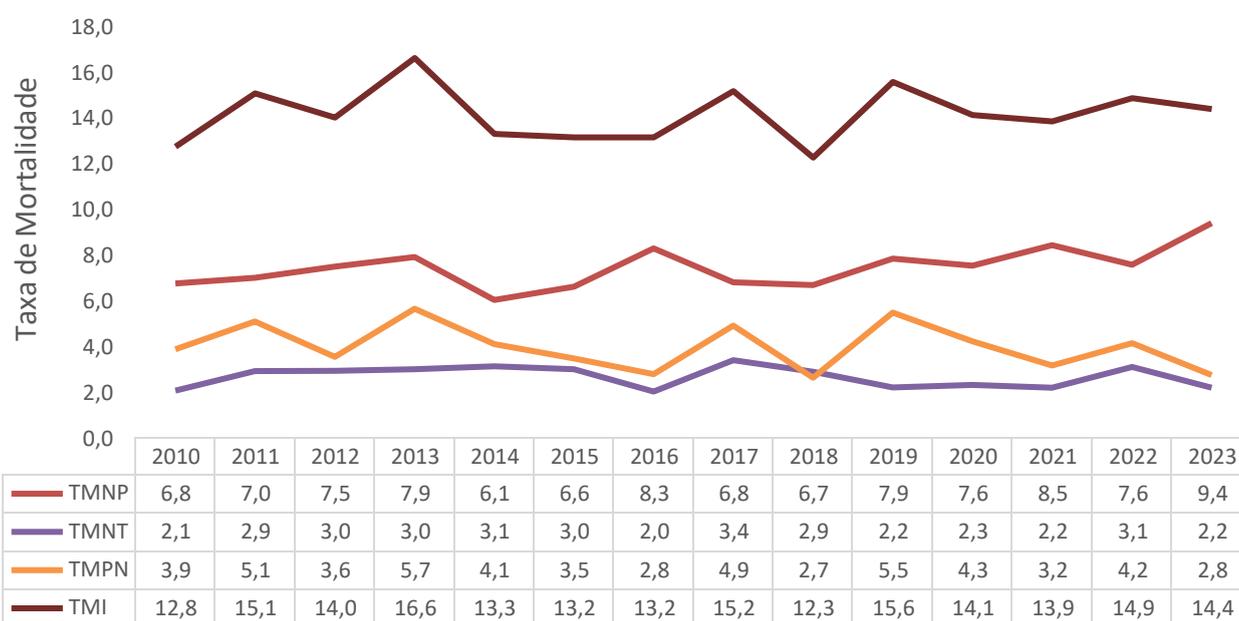
TM 1 a 4 ANOS – TAXA DE MORTALIDADE DE 1 A 4 ANOS



As taxas de mortalidade neonatal tardia e pós neonatal são componentes importantes que também requerem atenção, de modo que mostra-se necessário maior acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

As causas de óbitos fetais evidenciaram transtornos na placenta, enquanto óbitos infantis as causas foram septicemia e complicações da gestação, ensejando maior acompanhamento do pré-natal visto que são causas evitáveis.

Figura 07. Distribuição das Taxas de Mortalidade na infância de residentes em Aparecida de Goiânia, 2010 a 2023.



FONTE: SIM, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

LEGENDA:

TMNP – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0-6DIAS)

TMNT – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL TARDIA (7 – 28 DIAS)

TMPN – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PÓS-NEONATAL (29 DIAS ATÉ 364 DIAS)

TMI – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (ÓBITOS INFANTIS MENOR DE 1 ANO)



Um dos importantes indicadores de saúde, é a razão de mortalidade materna, em que observamos uma média de 62,4 óbitos/100 mil nascidos vivos entre os anos de 2010 a 2022. Indicador este considerado alto entre os parâmetros de objetivos de desenvolvimento sustentável, que especifica a meta para o país de redução para 30 óbitos/100 mil nascidos vivos (Figura 08).

No primeiro trimestre de 2023, foram identificados 44 óbitos de mulher em idade fértil, sendo que 64,2% dos casos já foram investigados e descartados, ou seja, não teve relação com óbito materno. Os demais ainda estão em investigação para melhor elucidação e possível evitabilidade. A Razão de Mortalidade Materna encontra-se em 55,4 óbitos maternos/100mil nascidos vivos (Figura 08).

Figura 08. Frequência de óbitos maternos e Razão de Mortalidade Materna de residentes em Aparecida de Goiânia, 2010 a 2023.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

A respeito das investigações de óbitos infantis e fetais foram registrados 48 casos no primeiro trimestre de 2023, o que representa uma taxa de investigação de 23,9%. Ainda estão em processo de investigação os óbitos cuja causa foi classificada como mal definida, pois é necessário obter mais informações para determinar a causa específica do óbito (Tabela 05).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

Tabela 05. Frequência de Óbitos em Investigação de residentes em Aparecida de Goiânia, em 2023.

Tipo de Óbito	N	INVESTIGADOS
Fetais	19	23,9%
Infantis	29	
Maternos Declarados	1	Em Investigação
Mulher em idade fértil	44	
Óbitos por Causa Mal Definida	25	0,4%

Fonte: SIM Federal e SIM Estadual, dados preliminares atualizados em 24/04/2023.

RECOMENDAÇÕES

- Intensificar investigação dos óbitos em tempo oportuno;
- Fortalecer o Grupo Técnico de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal;
- Estabelecer parceria e encaminhamento à Rede de Atenção à Saúde, quanto a identificação de crianças vulneráveis e famílias elegíveis à atenção integral e planejamento familiar;
- Promover capacitações para os profissionais de saúde quanto ao preenchimento das Declarações de Óbitos e Nascidos Vivos;
- Realizar monitoramento regular das taxas de mortalidade fetal, infantil e materna, para análise situacional e implementação de medidas preventivas e de controle, e Fortalecer o sistema de vigilância em saúde, a fim de melhorar a qualidade e a oportunidade das informações sobre óbitos e outros indicadores de saúde.

Elaboração:

Dayanne Priscylla Pires de Deus Caparroz | Enfermeira Vigilância do Óbito

Revisão: Glenda Batista Almeida Andrade | Chefe de Vigilância do Óbito, Violências e Acidentes
Gislene Marques | Coordenadora de Vigilância Epidemiológica

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde